

ANO XXVI - Nº 192 - MARÇO/95

**USINA DE SALTO  
CAXIAS É ESTUDADA  
EM MODELO REDUZIDO**

**FIQUE LIGADO**

**PRESIDENTE FALA  
DAS NOVAS METAS**

**SEGURANÇA NO TRÂNSITO**

**CINTO DE SEGURANÇA SERÁ OBRIGATÓRIO NAS CIDADES**

## SUMÁRIO

NEGÓCIOS Copel vai à Feira de Hannover	3 e 4
PREVENÇÃO Comitês de segurança	5
SEGURANÇA Cinto pode ser obrigatório	6 e 7
CONCURSO Um nome para os programas sociais	8
ENTREVISTA O recado do presidente	9,10 e 11
DIRETO DA CAPA Salto Caxias em modelo reduzido	12 e 13
DESIGNAÇÕES	14 e 15
COMPORTAMENTO A casa vem para o escritório	16 e 17
NOTAS	17 e 18
TODO MUNDO LIGADINHO	19
IMAGEM	20

*Sua opinião é importante. Se você tem críticas ou sugestões, entre em contato com a redação: Copel Informações- CMC/NUJN, telefone 322-3535, ramal 4329.*

### Dois em um

Sou leitor da CI. Tenho-as todas arquivadas e quero estender meus elogios aos colegas editores da revista, tão importante órgão de divulgação interna que temos em mãos todos os meses. Gostaria igualmente de apresentar algumas sugestões. A revista poderia ser ainda melhor se trouxesse os assuntos da Fundação. Ficaria "dois em um": Jornal da Fundação dentro da revis-

ta CI. Seria interessantíssimo também a exposição mensalmente de reportagens sobre o histórico de algumas usinas da Copel, do LAC e outras dependências importantes da empresa. Além de assuntos de ordem interna, apresentar também artigos sobre outros temas, diversificando a revista.

Marcos Bueno - SMO/DPMV/VSLV

*Obrigado pelo incentivo. Suas sugestões foram anotadas e, na medida do possível, passarão a fazer parte das próximas edições. A idéia de incluir um "Jornal da Fundação" dentro do CI é boa, mas precisa ser estudada com mais calma.*

## REGISTRO

• Por problemas técnicos, a matéria *Copel é a maior estatal do Sul*, publicada na página 3 da edição passada, saiu incompleta. O trecho cortado é o seguinte: *É a única empresa paranaense que aparece entre as 20 primeiras. Das companhias analisadas, a Petrobrás foi a mais lucrativa, seguida da Eletrobrás e Vale do Rio Doce. De acordo com o diretor Econômico-Financeiro da Copel, Renato Martins Alves, este resultado começou a ser desenhado em 1993, quando foi sancionada a Lei 8.631/93, que permitiu a adequação das tarifas que vinham sendo cobradas pelas empresas de energia elétrica. O Plano Real também deu sua contribuição para o desempenho da empresa, acabando com a defasagem dos valores faturados até o recebimento das contas de energia. Alves lembra ainda que a Copel reduziu seu cus-*

*to operacional e teve um aumento de 42% na receita naquele período. Somado a isso, houve crescimento do consumo de energia no Estado.*

• Esta é a logomarca vencedora do concurso do LAC (conforme nota na página 13 CI 191a), cuja utilização está sendo definida.



• Na página 14 (CI 191a), faltou a legenda da nota *Posse no IBPQ*, que seria: *Na solenidade de instalação do IBPQ, Miguel Schünemann (DAD), Eduardo Manoel Araújo (EQPR), Walfrido Ávila (PRE/GAP), Simão Blinder (DEC)- então respondendo pela presidência da Copel- e o empresário Sérgio Prosdócimo.*

**COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA - COPEL** (criada em 26 de outubro de 1954) • **Presidente:** Ingo Henrique Hübert • **Dir. Engenharia e Construção:** Simão Blinder • **Dir. Econômico-Financeiro:** Renato Martins Alves • **Dir. Administrativo:** Miguel Augusto Queiroz Schünemann • **Dir. de Distribuição:** Mário Roberto Bentoni • **Dir. de Operação:** Lindolfo Zimmer • **Copel Informações** - Revista de distribuição dirigida editada pela Coordenação de Marketing e Comunicação Social- CMC • **Conselho Editorial:** Julio A. Malhadas Junior - Romeu Franzen - Rubens Roberto Habitzreuter • **Editores:** Ciméa Bevilacqua • **Fotos:** Irineu Nievola - Ennio Vianna - José Carlos Simões - Carlos Borba • **Redação:** Rua Coronel Dulcídio, 800 • Fone: (041) 322-3535 - ramal 4329 • CEP 80420-170 - Curitiba - Paraná • **Produção Gráfica e Editoração Eletrônica:** Fattoria de Arte Criação e Comunicação - Fone/fax: (041) 233-3856 • **Fotolito:** Opta Originais Gráficos e Editora Ltda • **Impressão:** Clichepar Editora & Indústria Gráfica Ltda.

# A COPEL NO MERCADO MUNDIAL

EMPRESA VAI À FEIRA DE HANNOVER EM BUSCA DE OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS

**M**ais de 380 mil empresários e técnicos de todos os continentes vão passar por Hannover, na Alemanha, entre os dias 3 e 8 de abril. Maior evento industrial do mundo, a Feira de Hannover terá este ano 6.800 expositores de 58 países, distribuídos numa área de 350 mil metros quadrados. Entre eles, a Copel. Aliás, duplamente: no estande dedicado ao Paraná- escolhido pelo Ministério das Relações Exteriores como Estado-destaque de 95 (*ver quadro*)- e, em outro pavilhão, ao lado dos expositores brasileiros do setor energético.

O objetivo é ampliar os contatos internacionais e abrir portas para futuros negócios nas áreas de consultoria e prestação de serviços. "É uma espécie de *début* da Copel no mercado internacional", avalia Carlos Jorge Zimmermann, coordenador de Comercialização de Sistemas e Serviços (CCS), responsável pela preparação da Copel para o evento. "Estamos otimistas, mas também realistas com a dificuldade de atuar nesse mercado." Além dele, estarão participando da Feira de Hannover o presidente Ingo Hübert e os diretores Mário Bertoni (DDI) e Lindolfo Zimmer (DOP).

O cartão de visitas da Copel na Feira de Hannover será um CD-ROM para aplicação em *touch screen*- uma espécie de folheto eletrônico com informações sobre o Paraná e a empresa. Esse material será distribuído a clientes potenciais dos produtos e serviços da Copel nos setores de comercialização de energia, engenharia de distribuição, operação e manutenção de sistemas elétricos, engenharia de meio ambiente, serviços tecnológicos em eletrotécnica, eletrônica e materiais, telecomunica-



Zimmermann: "Hannover é uma espécie de *début* da Copel".

ções e informática, gestão empresarial e pesquisa e desenvolvimento nas áreas de eletrotécnica, eletrônica, hidráulica e hidrologia.

Como preparação para a Feira de Hannover, foi enviada uma mala-direta apresentando a Copel como companhia prestadora de serviços a mais de 250 empresas do mundo. "Estamos fazendo o máximo empenho para maximizar os resultados da participação na feira", explica Zimmermann. Fazem parte dessa estratégia contatos antecipados com

órgãos de divulgação da Alemanha e com empresas agenciadoras de negócios em países da Europa Oriental. Através de uma agência de fomento alemã também estão sendo feitos contatos com potenciais clientes, com os quais serão mantidos encontros durante a feira. "É um passo importante para que a Copel amplie seu escopo de atuação num mundo cada vez mais globalizado", afirma Zimmermann, lembrando que a empresa tem procurado atuar de forma articulada com outros representantes do Paraná no evento.

Este ano, a Feira de Hannover estará apresentando produtos e serviços nos seguintes setores: tecnologia de automação elétrica, transmissão e controle de força elétrica, tecnologia de energia e meio ambiente, instalações, ferramentas e equipamentos industriais, tecnologia de ar comprimido, subcontratação industrial, pesquisa e tecnologia e tecnologia de iluminação.

## PARANÁ É O DESTAQUE

Todos os anos, o Governo brasileiro escolhe um Estado-destaque para a Feira de Hannover. Para o Estado que ocupa esta posição, é uma oportunidade única de apresentar seu potencial em termos de atração de investimentos, formação de parcerias com empresas de outros países, realização de negócios e abertura de novos mercados.

O Paraná, Estado-destaque do Brasil nesta edição do evento, vai ocupar uma área de 225 metros quadrados para expor seus produtos e serviços e terá participação privilegiada no VI Seminário

Brasil-Alemanha de Cooperação Empresarial, evento paralelo à Feira de Hannover. O governador Jaime Lerner fará uma das palestras, apresentando as potencialidades paranaenses. Também participarão do seminário o ex-ministro da Fazenda Karlos Rischbieter, o vice-prefeito de Curitiba José Carlos Gomes de Carvalho e representantes da Bosch e da Siemens/Equitel, que irão contar suas experiências de trabalho no Brasil. A previsão da Secretaria da Indústria e Comércio é que cerca de 400 empresas do Estado compareçam à mostra.

# HISTÓRIA E COMÉRCIO ATRAEM TURISTAS



natural), ao Museu de História, ao Museu Kestner (arte egípcia e antiguidades) e ao Museu Sprengel (arte internacional do século XX).

Outras atrações são o Berggarten- jardim botânico com espécies tropicais, cactos e mais de 2.500 espécies de orquídeas-, e o Maschsee, lago artificial construído em 1936. Nos arredores da cidade, é possível acompanhar a produção da cerveja de Hannover e provar os biscoitos Bahlsen, no museu homônimo, que conta a história da fabricação dessas delícias famosas.

**C**apital da Baixa-Saxônia, Hannover é um dos mais importantes centros de negócios e pesquisa do Norte da Alemanha. A cidade será sede da Exposição Universal do ano 2000- a primeira realizada na Alemanha-, com o tema "Homem- Natureza- Tecnologia". Esse lado sério não esconde, porém, o interesse turístico e cultural de Hannover, com museus, galerias de arte, teatros, restaurantes e bistrôs de cozinha internacional e pratos típicos da região. E para quem gosta de voltar de viagem de malas cheias, é a cidade com a maior concentração de lojas de departamentos na Europa: um verdadeiro paraíso para os consumistas.

As principais atrações de Hannover, entretanto, são o centro histórico- que pode ser conhecido a pé pela Rote Faden (linha vermelha)-, num percurso de 4 quilômetros- e os Jardins Reais da Herrenhausen, construídos entre 1666 e 1714, principal testemunho na Europa do paisagismo do primeiro período barroco. No início do verão europeu, os jardins são palco de um festival internacional de fogos de artifício. Também são obrigatórias as visitas ao Museu da Baixa-Saxônia (etnologia e história



# COMITÊS DE SEGURANÇA

TRABALHO ADMINISTRATIVO TAMBÉM TEM RISCOS

A segurança do trabalho vai passar a ser gênero de primeira necessidade também nas unidades administrativas da empresa. O motivo é bem simples: o risco de acidentes não é exclusividade das instalações operacionais. E para dinamizar e motivar os empregados, vêm aí os Comitês de Assuntos de Segurança do Trabalho - CAST, colegiados sintonizados com os princípios da Qualidade, integrados por entre 10 e 15 representantes das áreas de nível 7 instaladas em edifícios da sede, eleitos por voto direto.

O objetivo da Coordenadoria de Engenharia de Segurança do Trabalho - CNST é levar aos empregados que exercem atividades de natureza administrativa os mesmos cuidados, orientações e conhecimentos que estão presentes no dia-a-dia dos profissionais das áreas operacionais. "Queremos atingir os cerca de 1.900 empregados estabelecidos em 11 prédios de Curitiba", quantifica Osmair José Rigoni, um dos coordenadores do programa. O primeiro CAST começa a ser instalado no edifício da Rua Marechal Deodoro 1028, onde estão instaladas a Superintendência de Assuntos Jurídicos e a de Recursos Humanos. O processo terá início com o lançamento das candidaturas e a eleição dos componentes do Comitê ainda no mês de março. Até o final do primeiro semestre, a CNST espera ter todos os Comitês devidamente compostos, e seus integrantes atuando.

## CONSCIENTIZAÇÃO

Para o diretor administrativo Miguel Schünemann, a criação dos Comitês virá preencher uma lacuna

na Copel, que já tem em funcionamento 32 CIPAs nas áreas de distribuição e operação "prestando um serviço de valor inestimável". Afinal, "é para as CIPAs que convergem os problemas relacionados com a segurança do trabalho, e é delas que emanam as soluções", diz ele. Desta maneira, os Comitês nascem com a expectativa de no futuro próximo virem a compor uma espécie de "Cipa das atividades administrativas", diagnosticando os problemas e discutindo as necessidades de treinamento nas áreas específicas, tudo ditado pelos próprios empregados interessados.

"Segurança não se faz por decreto e a conscientização deve ser algo trabalhado todos os dias, permanentemente", afirma Schünemann. Para mobilizar e incentivar a participação de todos, elaborou-se uma estratégia que evita a imposição de atividades. "Os integrantes de cada CAST deverão ter a sensibilidade de ouvir seus colegas, interpretar as necessidades de treinamento e su-



Schünemann: "Segurança não se faz por decreto".



Exercícios como abandono de prédios serão retomados.

gerir à CNST programas específicos", detalha Osmair Rigoni. A eles caberá ainda a responsabilidade pela verificação do estado dos equipamentos de segurança do respectivo edifício, como mangueiras e extintores, além - é claro - da missão primordial que é conseguir a adesão e a participação espontânea de todos.

Os representantes eleitos para os comitês terão reuniões mensais de avaliação e planejamento, e suas duas primeiras tarefas serão a elaboração do Mapa de Riscos da área, com base em entrevistas individuais, e a criação das Brigadas de Incêndio.

## A VEZ DO CINTO

GOVERNO QUER TORNAR OBRIGATÓRIO O CINTO DE SEGURANÇA NAS CIDADES



Para Ferigotti, só a lei resolve.

No começo do ano, Hernani Luiz Dalsenter, gerente da divisão de Manutenção de Veículos (SAD/DPTP), sofreu um grave acidente de trânsito em Curitiba. Saiu ileso. "Fui salvo pelo cinto", acredita. Os ocupantes do outro veículo, que não usavam cinto de segurança, ficaram internados durante seis dias na UTI de um dos hospitais da cidade. Um deles perdeu um olho.

Fatos como esse alimentam as estatísticas de 50 mil mortos e 350 mil feridos gravemente em acidentes de trânsito no Brasil a cada ano (*ver quadro*). No início de março, o general Tamoio Pereira das Neves, secretário de Planejamento de Ações Nacionais de Segurança Pública, anunciou que o governo estava encaminhando ao Congresso um projeto tornando obrigatório o uso do cinto de segurança em todo o país, inclusive nas cidades. Se o projeto for aprovado, quem for pêgo

sem cinto ficará sujeito a multas tão pesadas quanto as que punem outras infrações no trânsito.

A decisão vem na esteira da iniciativa do prefeito Paulo Maluf de estabelecer o uso obrigatório do cinto em São Paulo. De acordo com o general Neves, a aprovação do projeto do governo, além de contribuir para aumentar a segurança no trânsito, por fim à polêmica causada por decisões como a do prefeito paulistano- em curso também em Londrina, Curitiba, Brasília e Santos, por exemplo- , que não têm amparo na legislação federal e criam uma série de pendências jurídicas.

Embora não dispense o uso do cinto, Dalsenter não apóia a idéia. "Seria melhor se tivéssemos mais campanhas de divulgação que conscientizassem as pessoas das vantagens do uso do cinto de segurança", avalia. "Prefiro essa educação adquirida a uma educação imposta por lei, embora a multa, no Brasil, acabe sendo um mal necessário."

Uma pesquisa realizada pelo

## OS NÚMEROS DA VIOLÊNCIA

O último grande levantamento estatístico sobre a violência do trânsito no Brasil foi realizado em 1986 pelo Geipot, órgão do Ministério dos Transportes, e resultou no livro *Trânsito: um flagelo nacional*. A estimativa apresentada foi de 50 mil mortes no trânsito a cada ano, 350 mil feridos graves e prejuízos de cerca de US\$ 4 bilhões. A maior parte dos acidentes com morte acontece na cidade e num raio de dez quilômetros da residência da vítima. O dia mais perigoso é o sábado, principalmente em torno das duas

horas da madrugada. A Volvo do Brasil elaborou um estudo semelhante em 93, envolvendo 13 capitais, 9 polícias rodoviárias estaduais e a Polícia Rodoviária Federal.

Curitiba aparece entre as primeiras capitais brasileiras em número e gravidade de acidentes. De acordo com o Detran, foram registrados 438 mortes no trânsito na cidade e um atropelamento para cada 661 pessoas ou grupo de 152 veículos. Mas, segundo o Instituto Médico Legal, o número de mortes chegou a 882.

jornal Folha de S. Paulo revelou que 90% da população é favorável à obrigatoriedade do cinto de segurança. Entre os entrevistados, apenas 9% se manifestaram contra a medida. O projeto do governo parece repercutir melhor justamente entre aqueles que resistem ao uso do cinto, como Paulo Moreira de Souza, assistente da Coordenação de Gestão de Distribuição de Cascavel. "Não costumo usar o cinto porque incomoda, mas acho importante usar", justifica. "A Copel conscientiza seus funcionários sobre o assunto, mas essas campanhas não são suficientes." Para Souza, o que realmente pode mudar o comportamento dos motoristas é o peso da lei. "Uma medida como a que foi tomada em São Paulo é válida", afirma. "Um controle mais rigoroso funcionaria no caso do cinto."

Victor Ferigotti Jr., gerente da divisão de Operação de Veículos (SAD/DPTP), concorda que a multa é a melhor forma de convencer os motoristas. Usuário assíduo do cinto de segurança, Ferigotti acredita que "só estimular o uso, o que eu costumo fazer sempre, não adianta". Para ele, "uma lei que obrigasse a pessoa ajudaria".

Anderson da Silva Machado, do CD de União da Vitória, também é favorável à obrigatoriedade do cinto, embora só use o equipamento na estrada e já tenha sentido na pele a diferença. "Sofri dois acidentes de carro: num estava sem cinto e me machuquei muito; quando capotei e estava de cinto os ferimentos não foram graves", compara. Proprietário de um Passat ano 80, Machado dispensa o cinto na cidade porque dirige em baixa velocidade, um dos argumentos mais utilizados pelos não adeptos do equipamento. "Mas seria interessante que o cinto fosse obrigatório em todo o território nacional", diz.

Carlos Roberto de Aguiar (DEF/SSU) também só coloca o cinto quando viaja. Para ele, o principal



Dalsenter: "Salvo pelo cinto".

problema é a falta de educação para o trânsito. "No Brasil não há boas campanhas de conscientização sobre temas importantes como o uso do cinto", opina. "Se o cinto vier a

ser obrigatório também na cidade vou passar a usar sempre, não tanto pela multa, mas por respeito à legislação mesmo."

Colaborou: Christiani Schwartz

## VERDADES E MENTIRAS SOBRE O CINTO

### 1- Posso ficar preso em caso de incêndio.

Soltar o cinto é tão fácil quanto abrir a porta do veículo. Sem ele há o risco de desmaio.

### 2- Posso sair ileso se for jogado para fora do carro.

Quem é jogado para fora tem 25 vezes mais possibilidades de morrer do que se estiver seguro pelo cinto.

### 3- O cinto dificulta o socorro ao acidentado.

A maior dificuldade são as ferragens retorcidas. O fecho do cinto é liberado com facilidade.

### 4- Tenho força suficiente para me manter ao volante sem precisar do cinto.

Numa colisão a 20km por hora, o motorista é atirado contra o volante com uma força que equivale a seis vezes o peso do corpo. Quanto maior a velocidade, maior a força.

### 5- O cinto só é importante na estrada.

80% dos acidentes graves acontecem na cidade, em velocidades inferiores a 80km/h.

### 6- A proteção do cinto é pequena.

O cinto tem demonstrado eficiência mesmo em velocidades superiores a 140 km/h.

### 7- Não uso o cinto porque nunca tive um acidente.

Quatro entre cinco motoristas brasileiros acidentados nunca tinham passado por este problema.

### 8- O cinto incomoda.

Corretamente ajustado, o cinto oferece mais conforto e estabilidade nas curvas, buracos e derrapagens.

### 9- O cinto suja a roupa.

É a falta de uso que facilita o acúmulo de pó. É possível lavar a manter limpos os cintos.

### 10- Não quero ser diferente dos outros.

Nos países desenvolvidos, esquisito é ver pessoas transitando sem cinto.

Fonte: CAA/CIPA/DPHS

# LIG-LUZ DÁ PRÊMIOS

EMPREGADOS BATIZAM PROGRAMAS SOCIAIS DA COPEL

**Q**uatrocentos participantes. Quase quatro mil e quinhentas sugestões. Este foi o trabalho entregue à comissão julgadora do concurso promovido para dar nome aos programas sociais da Copel na área de distribuição. Um deles vai levar energia às periferias das cidades, beneficiando famílias com renda de até três salários mínimos residentes em casas de até 50 metros quadrados. Outro é destinado às pequenas propriedades rurais. Os nomes escolhidos pela comissão julgadora - sugeridos por diversos participantes - são *Lig-Luz urbano* e *Lig-Luz rural*.

A premiação foi feita nos dias 16, 17 e 20 de março, na sede e nas regionais de Maringá, Cascavel e Londrina. Participaram da solenidade em Curitiba o presidente Ingo Hübert e os diretores Mário Roberto Bertoni (DDI), Lindolfo Zimmer (DOP), Miguel Schünemann (DAD) e Simão Blinder (DEC). Na ocasião, o presidente assinou a circular que implementa os dois novos programas. Os três primeiros colocados em cada uma das modalidades do concurso receberam, respectivamente, R\$ 200, R\$ 100 e R\$ 50. Os vencedores são:

**1º lugar - Lig-Luz (urbano):** Clenir Leani Koester (SRC/CACB), Douglas Leandro Morato (SRM/CDCM), Gilberto Koch (SRC/CACB) e Milton Calvo (SRM/CDCM);

**2º lugar - Força Fácil:** Dirceu Rodrigues de Moraes (SML/DPAL) e Reinaldo Laureano (SRM/CNGM);

**3º lugar - Luz na Morada:** Nilson Valdir Brero (SCC/DPCS).

O programa rural teve o seguinte resultado:

**1º lugar - Lig-Luz (rural):** Clenir Leani Koester (SRC/CACB) e Milton Calvo (SRM/CDCM);

**2º lugar - Lig Rural:** Julio César de Oliveira (SRM/CDCM), Luiz Carlos dos Santos (SAJ/MGA), Luiz Felipe R. Jorge (SMO/DPMV), Priscila R. Cunha Lisardo (SOF/DPFI), Renato Carlos Cavalli (SRM/CDMG), Sandro Adão Ruhnke (SRV/CDTO), Valéria Prochmann (CMC/CSM) e Elieti dos Santos Camotti (SRM/CNGM);

**3º lugar - Força do Campo:** Adilson Rodrigues (SRL/CNGL), Carlos Pascoalino (SRL/CDCP), João Francisco Borba (SDI/DPST), Julio César de Oliveira (SRM/CDCM) e Marcelo Sanchotene Cunha (SSU/DPTM).

Também foram premiados os autores do mote *Fique Ligado*, escolhido - a partir do mesmo concurso - para batizar as estratégi-

as da Copel nesta gestão: Neusa Tocunduva Tomasi (SRL/CDCP/VADO), Jorge Leandro Ferreira (SSU/DPAA/VOAM), Dirceu Rodrigues de Moraes (SML/DPAL/VAMC) e Nilton Silva Teixeira (SRL/CDCP/VOMO).

A comissão julgadora foi formada por Rubens Habitzreuter (CMC), José Roberto Ribas (CMC/NUMT), José Mário Lírio Reis (DDI/Assessor) e Dante Mendonça (Fatoria Comunicação) e determinou critérios para a escolha dos nomes: deveriam ser de fácil assimilação, expressar o real objetivo dos programas sociais (levar energia) e não se afastar da atividade-fim da Copel (força, energia, luz). A comissão decidiu ainda que o prêmio não seria dividido em caso de coincidência de nomes, mas caberia apenas às pessoas cuja sugestão fosse graficamente igual à escolha do júri. Assim, não foram premiados os nomes *Ligue Luz*, *Luz da Morada* e *Força no Campo*.

**FIQUE  
LIGADO**



O presidente e os vencedores de Curitiba



## DE OLHO NAS MUDANÇAS

EM POUCO MAIS DE UM MÊS DE GESTÃO, O PRESIDENTE INGO HÜBERT DESENCADEOU UM AMPLO PROCESSO DE PLANEJAMENTO QUE ESTÁ REDEFININDO OS RUMOS DA COPEL. HÜBERT FALA DESSAS MUDANÇAS E DE SEUS REFLEXOS NO DIA-DIA. E DÁ UM RECADO: PARA ACOMPANHAR AS TRANSFORMAÇÕES, É PRECISO ESTAR SEMPRE LIGADO.

**CI-** O senhor tem dito que o momento atual é um divisor de águas. Quais são as principais mudanças em curso, e em que elas podem influenciar a empresa?

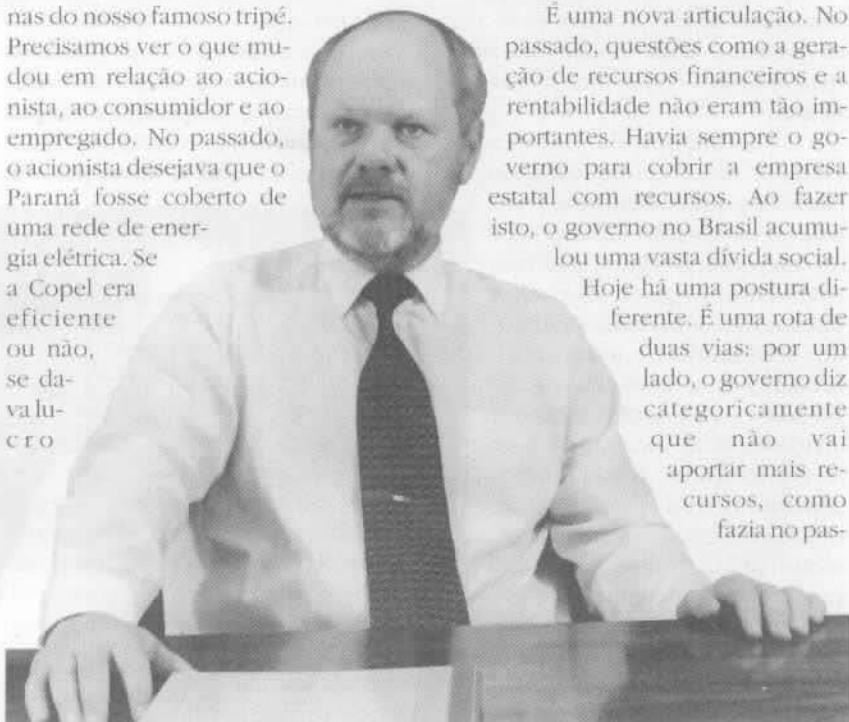
Na verdade, o grande momento de mudança começa no contexto externo à Copel. O mundo mudou e o Brasil mudou. Hoje a televisão a cabo e o computador nos colocam em contato com o mundo inteiro. Embarca-se num avião, acorda-se em Paris ou Nova Iorque. Existe um grande processo de transformações que também muda os nossos valores e a nossa maneira de ver tudo o que está à nossa volta. É importante que toda empresa, ao enxergar o que se passa em volta, adapte-se a essas várias mudanças.

No setor elétrico, particularmente, há a nova lei das concessões. Quem hoje quer trabalhar numa empresa de energia elétrica como a Copel da maneira que se trabalhava há cinco ou dez anos, já está na contramão. Nós temos que nos colocar, antes de mais nada, na mão da história.

**CI-** Quais as exigências que os novos tempos colocam para a Copel?

A maneira mais fácil de responder a esta pergunta é novamente desdobrando a questão nas três per-

nas do nosso famoso tripé. Precisamos ver o que mudou em relação ao acionista, ao consumidor e ao empregado. No passado, o acionista desejava que o Paraná fosse coberto de uma rede de energia elétrica. Se a Copel era eficiente ou não, se dava lucro



ou não, se as pessoas que trabalhavam dentro dela estavam mais ou menos felizes, e se os consumidores tinham outros desejos em relação aos serviços, não importava tanto. Havia realmente um território muito grande que precisava ser coberto com eletricidade e isso foi feito. Aliás, a Copel cumpriu essa sua missão muito bem nessas suas quatro primeiras décadas de existência.

**CI-** Quais são as expectativas do acionista hoje?

Hoje em dia nosso acionista já mudou um pouco sua postura e quer, antes de mais nada, que a Copel seja uma empresa rentável. Como estamos hoje num universo de empresas competitivas, sabemos que uma empresa estatal não rentável ou de baixa rentabilidade está no melhor caminho para ser privatizada rapidamente. E isso nem sempre acontece sem traumas.

**CI-** A exigência de rentabilidade significa o desaparecimento do papel social da empresa ou muda a forma de articulação entre essas duas vertentes?

É uma nova articulação. No passado, questões como a geração de recursos financeiros e a rentabilidade não eram tão importantes. Havia sempre o governo para cobrir a empresa estatal com recursos. Ao fazer isto, o governo no Brasil acumulou uma vasta dívida social.

Hoje há uma postura diferente. É uma rota de duas vias: por um lado, o governo diz categoricamente que não vai aportar mais recursos, como fazia no pas-

sado, para o setor elétrico, de telecomunicações etc.; por outro lado, o nosso setor também começa a descobrir outras maneiras de se financiar e cumprir sua função social.

**CI-** A visão definida pela diretoria projeta que a Copel se torne a empresa-líder na qualidade dos serviços aos usuários. Quais os caminhos para se chegar a esse resultado?

Antes de mais nada, uma compreensão do que é qualidade. E para isso existem parâmetros. A Copel está se comparando com outras empresas, por exemplo a EDF (Électricité de France) e empresas energéticas nos Estados Unidos. É preciso saber também o que o usuário deseja, o que ele suporta e o que definitivamente não suporta. O usuário hoje está muito mais atento, viaja mais, compara os nossos serviços com companhias concessionárias fora do Brasil, inclusive, com muita facilidade. E ele tem, através da nova lei de concessões, acesso a outros serviços; se não estiver satisfeito com o nosso. Então, no limite, ele poderá comprar serviços de uma

outra concessionária. Em termos de Brasil a Copel está, sem dúvida, bastante avançada. Mas temos chão pela frente para chegar ao nível de outras empresas do mundo.

**CI-** *O senhor tem falado em diferenciação de tarifas e um novo mix de produto, duas coisas que estão relacionadas. O que está sendo planejado?*

Na Diretoria de Distribuição, estamos fazendo um trabalho de marketing que basicamente consiste da elaboração de uma matriz mercado/produto. Quando analisamos o nosso mercado, dizemos que temos um conjunto de consumidores industriais, residenciais e comerciais que precisam ser atendidos com eletricidade. Será este apenas o nosso mercado? Nossa matriz produto/mercado é muito maior que isso. Temos consumidores industriais com uma série de características diferentes. Da mesma maneira os mercados residencial e comercial. Então, está sendo composta a matriz na qual são definidos os nossos vários mercados, e não apenas aqueles três. Serão estabelecidos talvez algumas dezenas de segmentos diferentes e os produtos que atendem a cada um desses segmentos.

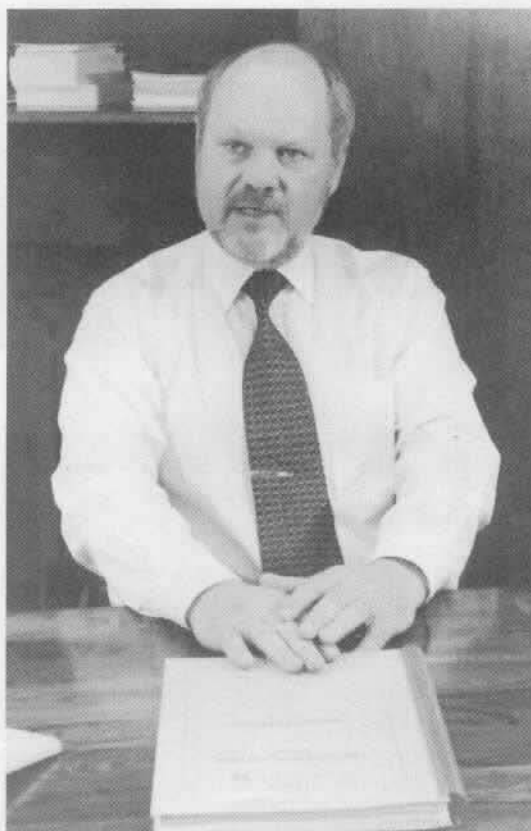
**CI-** *E a partir daí vêm as definições.*

Sim. Uma vez definido o produto e o segmento para o qual esse produto se destina, nós temos condições de definir o preço - a legislação começa a abrir válvulas para uma diferenciação de tarifas - e saberemos como nos dirigir a esse mercado. Este é o trabalho de marketing que se torna possível, uma vez definida a matriz produto/mercado. É uma das novidades. Se nós fizermos um trabalho de vendas dirigido a essa nossa matriz produto/mercado, poderemos dar mais ênfase àqueles produtos que nos tragam mais rentabilidade. E com isso estaremos agindo diretamente sobre a rentabilidade da empresa.

**CI-** *O balanço do ano passado registra um lucro de R\$ 96 milhões. Qual é sua avaliação desse resultado?*

*Há metas já previstas para 95?*

No resultado de 94 existem ainda duas componentes que não são financeiras, ou seja, é um resultado aparente. Temos, em primeiro lugar, seis meses de alta inflação. A estrutura de balanço é tal que, quanto maior a inflação, maior o lucro, por causa da correção monetária. Isto ocorre independentemente da operação da Copel. No segundo semestre, tivemos o efeito do câmbio sobre o nosso passivo.



**"A COPEL ESTÁ AVANÇADA, MAS TEMOS CHÃO PELA FRENTE PARA CHEGAR AO NÍVEL DE OUTRAS EMPRESAS DO MUNDO"**

A variação cambial sobre uma série de valores expressos em dólar deu um ganho à empresa, porque o mesmo valor de dólares produziu mais reais. Esses dois efeitos são responsáveis por uma boa parte do lucro do ano passado. Para este ano gostaríamos de pelo menos manter este valor que foi obtido em 94. Sabemos que

isso é muito difícil, porque não temos nem a inflação elevada e nem a variação cambial. Aliás, estamos tendo uma variação cambial, mas ela é negativa desta vez. E sem inflação, ou quase sem inflação, esse resultado será um resultado financeiro. Esta será a diferença.

**CI-** *Está em curso um amplo processo de planejamento e o funcionário ainda não sabe concretamente o impacto que isso terá no seu dia-a-dia. Certas informações, como a necessidade de reduzir o custo da conta de pessoal e a reformulação dos processos de trabalho, causam inquietação. O que o funcionário pode de fato esperar?*

Nossos colaboradores estão numa situação privilegiada, numa empresa privilegiada. A grande preocupação das empresas em geral, num regime de competição, é o seu crescimento. O mundo cresce, as economias crescem. Se as empresas não crescem junto com as economias, fatalmente elas estão perdendo mercado. E isso é um processo que, uma vez começado, não tem volta. A empresa começa a definir, até que é engolida por outra maior ou vai à falência. Na Copel nada disso acontece. Não precisamos nos preocupar com nossa sobrevivência, tão sólida é a empresa e tão assegurado é o crescimento do nosso mercado. Então, não precisamos nos preocupar

em reduzir a conta de pessoal como outras empresas fazem, através de demissões. Estamos novamente numa situação tão privilegiada que basta que a empresa cresça mais do que o quadro e nós estaremos melhorando a produtividade. Não há necessidade de nenhum tipo de cirurgia, não há necessidade de nenhum trauma.

**CI-** *O senhor tem falado na estruturação da empresa em unidades de negócio. O que isso significa concretamente?*

Basicamente, um controle melhor. Hoje não temos uma noção exata, por exemplo, de quanto custa nossa geração, nossa transmissão, nossa distribuição. Temos uma idéia de

quanto custa, por exemplo, nossa área administrativa ou nossa área financeira. Mas nós não temos um controle rígido dos custos dessas áreas. Através da configuração em unidades de negócio, nós saberemos exatamente quanto cada uma dessas unidades de negócio custa para a empresa e qual o resultado que ela gera. Eventualmente isso pode acarretar, ao longo do tempo, algum tipo de reestruturação. Mas não é nenhuma premissa. Poderá ser uma decorrência do processo.

**CI-** *O que mais o empregado pode esperar da empresa nesta gestão?*

Em qualquer tipo de empresa, uma das grandes preocupações da gestão tem que ser a qualidade de vida dos funcionários. A qualidade de vida é simplesmente o seguinte: nosso colaborador tem que se sentir bem e gratificado dentro da empresa. Precisa poder desenvolver livremente seus talentos. Tem que ter uma certa liberdade de ação. Uma liberdade que sempre é limitada, digamos, pelas disposições gerais da empresa, porque se não seria a anarquia. Mas a criatividade só acontece num clima de liberdade. Ou seja, aquela história do bom humor, da irreverência e da pressão. É fundamental que os nossos colaboradores trabalhem bem humorados, trabalhem de forma livre, ou seja, irreverente, sem estar presos a tabus ou dogmas de fé, que possam questionar as coisas.

**CI-** *Isto significa uma mudança na cultura da empresa, principalmente na atitude das chefias.*

Bem, as chefias também não têm culpa disso, porque a chefia emerge de seu contexto. Cabe à empresa também fazer alguma coisa em prol da chefia. É isso que está sendo feito, através de programas de desenvolvimento gerencial. A empresa somente transmitirá qualidade de vida se as chefias o fizerem. Se as chefias bloquearem esse processo, não haverá qualidade de vida, não haverá liberdade de ação e o próprio

treinamento se torna precário e precípuo. É fundamental que realmente se treine para a necessidade e que realmente se aplique o treinamento logo na seqüência do curso.

**CI-** *O treinamento, então, passa a ser uma prioridade?*

É uma componente muito importante. Quando se treina, aprende-se algo novo. Quando se aplica algo novo, entra-se num processo de tentativa e erro. A liberdade para errar é muito importante. Não estou falando, em absoluto, do erro irresponsável ou do erro negligente, mas daquele erro eventual que surge da tentativa de acertar. Então, o treinamento é uma das alavancas principais desse processo de qualidade de vida, de eficiência, de eficácia, de qualidade de serviços que, em última análise, resulta em serviços melhores para o usuário e a custos mais baixos. E, finalmente, na rentabilidade da empresa e no desenvolvimento social que o acionista quer. Aí fecha-se o círculo inteiro.

**CI-** *E a questão salarial?*

Nosso colaborador tem que ter um salário, antes de mais nada, justo. O que é um salário justo? Existem duas componentes: a comparação externa e a comparação interna. No primeiro

caso, o salário é justo quando o colaborador sai da empresa e pode constatar que outras pessoas que desempenham trabalho semelhante não estão ganhando muito mais. A justiça interna é aquela percepção que o colaborador tem de que pessoas que estão mais ou menos no mesmo nível dele na empresa não ganham mais. Evidentemente, nunca vamos satisfazer aquele anseio, digamos, de um técnico com um ano de experiência ganhar a mesma coisa que outro que tem dez anos de experiência. Essa percepção de justiça interna é algo

**"QUANDO SE APLICA ALGO NOVO, ENTRA-SE NUM PROCESSO DE TENTATIVA E ERRO. A LIBERDADE PARA ERRAR É IMPORTANTE"**

bastante sensível e bastante tênue. As pessoas precisam compreender muito bem do que se trata, ou o salário jamais vai produzir qualquer tipo de satisfação.

**CI-** *Como equacionar esta situação?*

Aí existe também uma responsabilidade que recai sobre as chefias, no sentido de comunicarem corretamente as questões salariais. Existe uma tendência em todas as empresas - isso não é uma peculiaridade da Copel - de as chefias terem alguma dificuldade em lidar com a questão salarial. Principalmente porque às vezes vêm certas perguntas que o chefe não pode responder, e nesse momento ele se sente em xeque. Cabe à empresa auxiliar as chefias nesse trabalho de comunicação. É uma questão extremamente sensível, e o chefe na verdade tem que ter essas respostas na ponta da língua. Agora, é importante que se diga também que a percepção de gratificação não vem apenas pelo salário.

**CI-** *O que mais pode ser um fator de gratificação?*

Entre outros, o desafio. O desafio motiva. Essa é uma componente muito importante, que vem através do plano de metas da empresa: gerar desafios. Quando se estabelece uma meta, há pessoas que simplesmente sacodem a cabeça e dizem: a empresa nunca vai conseguir isso. Outros arregalam os olhos e dizem: o que temos que fazer para chegar lá? Uma atitude significa olhar para trás, a outra significa olhar para frente. As pessoas que agarram essas bandeiras são as que se motivam com os desafios colocados pela empresa. Essa motivação é extremamente gratificante. Cabe também à empresa, aos seus vários organismos, propiciar meios para que exista essa motivação.

**CI-** *É importante, então, estar alerta para as oportunidades e desafios.*

O importante é realmente essa mensagem que estamos adotando agora, o "fique ligado". Fique ligado, porque aí percebe-se para onde sopram os ventos.

# UM MUNDO EM MINIATURA

LABORATÓRIO DO CEPAR ESTUDA A USINA DE SALTO CAXIAS EM MODELO REDUZIDO.

Qual a criança que nunca passou horas em intermináveis escavações, à beira da praia ou no fundo do quintal, construindo montanhas, rios e castelos? Pois para um pequeno grupo de engenheiros altamente especializados - mas que ainda guardam um pouco do espírito de Peter Pan -, esse mundo em miniatura é tão sério que rende teses acadêmicas e reconhecimento internacional. São os técnicos do Centro de Hidráulica Prof<sup>o</sup> Parigot de Souza (Cehpar), que já estudaram em modelo reduzido algumas das mais importantes hidrelétricas do Brasil e do exterior e hoje testam, com paciência e atenção de meninos, todos os detalhes da futura Usina de Salto Caxias.

Em março começaram os estudos do que provavelmente será a configuração definitiva do vertedouro da hidrelétrica, que começa a ser construída no rio Iguaçu,

nas regiões Oeste e Sudoeste do Estado. Com algumas modificações ao projeto original, definidas nos últimos meses, o modelo de vertedouro foi aprovado em testes com vazão de 48.300 metros cúbicos por segundo. "É um fenômeno previsto para ocorrer apenas uma vez a cada dez mil anos", explica o engenheiro Júlio César Olinger, um desses meninos grandes que passa horas a fio observando a velocidade e a força das águas num mundo cem vezes menor que o real.

A principal modificação introduzida desde os primeiros testes é a implantação de muros de aproximação (tecnicamente, encontros laterais) nos dois vãos externos do vertedouro, para melhorar o desempenho hidráulico do conjunto. Sem esse recurso, a velocidade de escoamento faria com que a água, fazendo uma curva fechada para entrar no vertedouro, não ocupasse toda a seção de vazão, com reflexos nos níveis do reservatório. Os testes também levaram a modificações no perfil da soleira do vertedouro e no posicionamento dos pilares dos 14 vãos, assegurando a racionalização do uso de materiais sem comprometer a segurança e a durabilidade. Nas próximas etapas - definidas conforme o andamento das obras - serão feitos, entre outros, estudos sobre a abertura e a manobra das comportas, que vão fornecer informações para o futuro gerenciamento do reservatório.

Antes disso, porém, foi preciso quebrar o modelo e começar tudo de novo. É que, com o volume anormal de chuvas nos primeiros meses do ano, será preciso reestudar as condições de desvio do rio Iguaçu para obter informações preciosas

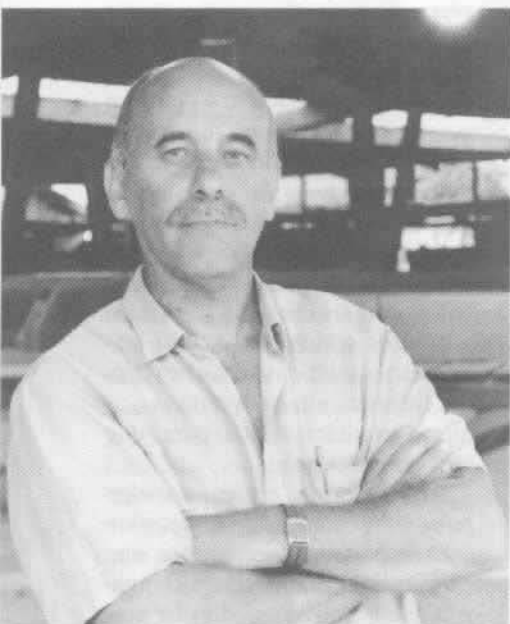


Salto Caxias, em escala 1:100

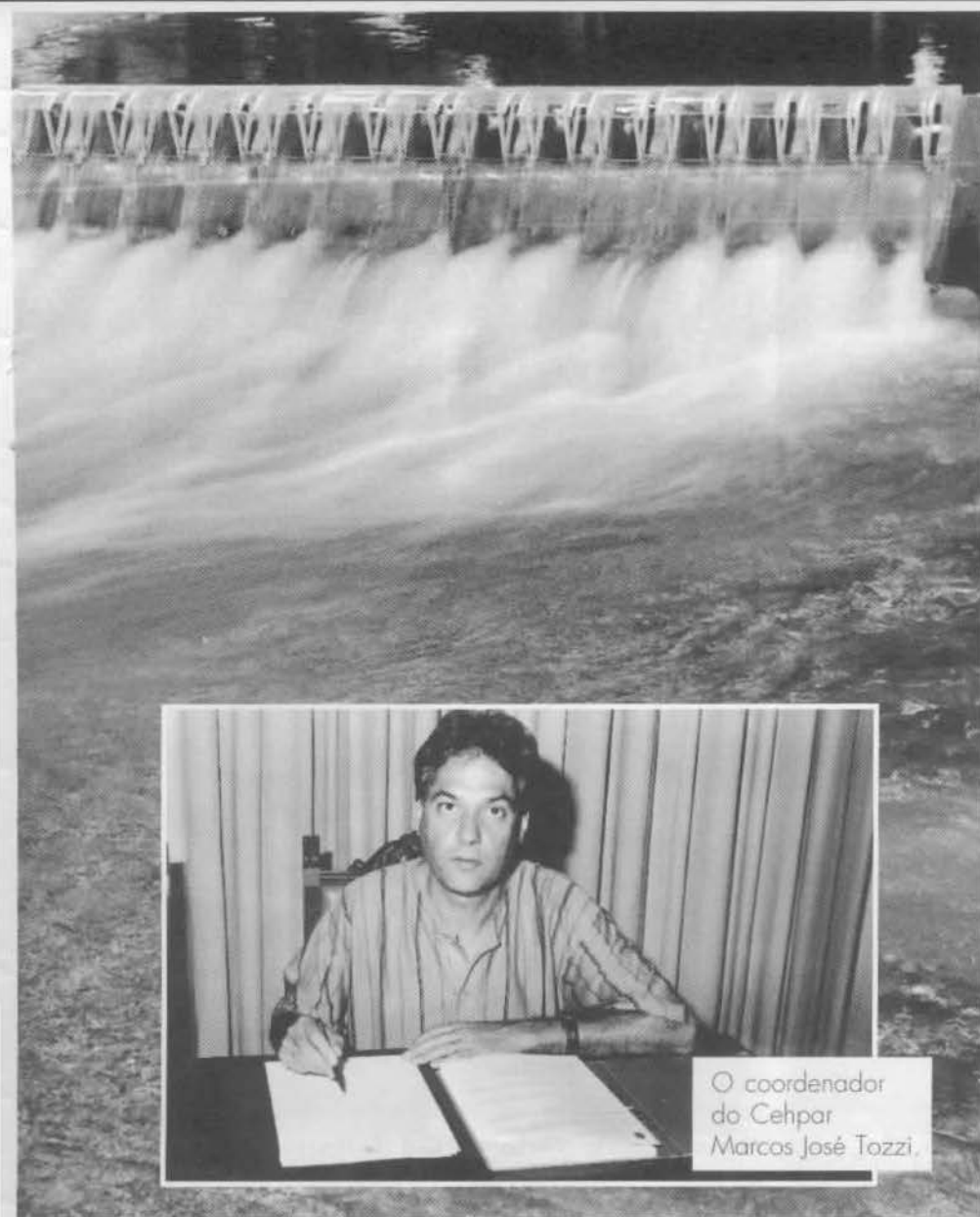
para o consórcio projetista e a construtora que começa a executar as obras.

## MODELO

A construção do modelo reduzido da Usina de Salto Caxias começou no início de 94, com a reprodução em cimento, no laboratório do Cehpar, de todos os detalhes da topografia e do relevo submerso (batimetria) e os níveis naturais de vazão do rio no local onde será instalada a hidrelétrica. "Tudo é feito para reproduzir exatamente o que está na natureza", lembra Olinger. "O desafio de ver o fenômeno acontecendo e interpretá-lo



Júlio Olinger: pesquisa é "cachaça".



O coordenador do Cehpar Marcos José Tozzi.

é uma cachoeira”.

O trabalho de implantação das obras começa pelo desvio do rio, com a construção da ensecadeira de primeira fase na margem direita- uma estrutura de contenção para possibilitar a execução de obras em terreno seco. No modelo, são medidas as vazões e as velocidades da água nos diversos pontos e o seu comportamento à medida que o material vai sendo depositado no leito do rio. Com isso é possível prever exatamente o tipo e a quantidade de material que será utilizado, conforme as pressões a que estará submetido. “Foram estudadas cerca de quinze alternativas de

projetos para o desvio de primeira fase”, contabiliza Olinger.

Ainda durante esta etapa é construída a barragem do lado direito, parte do vertedouro e as adufas de desvio, no interior da ensecadeira, que permitirão a passagem da água para a construção da barragem no lado esquerdo na segunda fase do desvio. Todo o processo se repete na outra margem, com a ensecadeira de segunda fase e o término da construção da barragem. A fase seguinte é a reprodução do circuito hidráulico, que envolve a casa de força e as tomadas de água.

Todas essas estruturas- em ma-

deira, concreto e acrílico- são construídas no próprio Cehpar. Trabalham no laboratório, hoje, três artifices, um pedreiro e dois técnicos, além da equipe de sete engenheiros coordenada pelo professor Marcos José Tozzi.

## LABORATÓRIO

O embrião do Centro de Hidráulica surgiu em 1959, no porão da antiga Escola de Engenharia da Universidade Federal do Paraná, por iniciativa do professor Pedro Viriato Parigot de Souza- mais tarde presidente da Copel e governador do Estado. Como primeira tarefa, coube ao laboratório estudar a tomada de água da usina termelétrica de Figueira: não era um estudo essencial para o projeto da usina, mas foi o ponto de partida para o trabalho que se pretendia iniciar.

Por um convênio firmado em 1970, Copel e UFPR passaram a atuar conjuntamente como mantenedoras do Centro de Hidráulica. Na Universidade, o Cehpar está vinculado ao Setor de Tecnologia, hoje dirigido pelo professor Ivo Brand. Nessa época, o Cehpar pôde acompanhar em detalhes desde usinas relativamente pequenas, como Salto Grande do Iguaçu, da Copel, que tinha 14 mil quilowatts, até a usina de Itaipu, com seus mais de 12 milhões de quilowatts.

Também fez estudos para Foz do Chopim, Capivari-Cachoeira e Salto Osório- todas no Paraná- e empreendimentos de todo o país, além de prestar consultoria para outros países. Destacam-se as usinas de Foz do Areia e Segredo (para a Copel), Garabi (empreendimento binacional Brasil-Argentina), São Simão e Emborcação (para a Cemig), Samuel, Manso e Porteira (para a Eletronorte) e Xingó (para a Chesf). O Cehpar se prepara para iniciar os modelos reduzidos de um empreendimento da República Dominicana e, talvez, um da Malásia.

## DESIGNAÇÕES



**Ricardo Portugal Alves**, para a Superintendência de Planejamento Financeiro (DEF), em 16.01.95.



**Wilson de Oliveira**, para assistente da DEF, em 16.01.95.



**Eduardo Manoel Araújo**, para coordenador do Escritório da Qualidade (GAP), em 05.01.95.



**Luis Shiguelo Kanda**, para gerente da Coord. de Desenv. de Sist. de Dist. (DDI/CED), em 17.01.95.



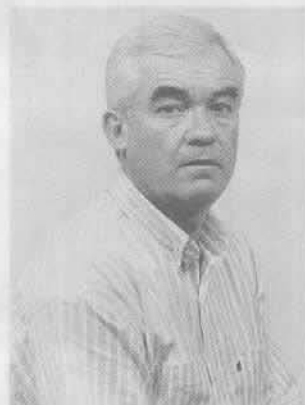
**José Marques Filho**, para gerente do Coord. de Proj. de Deriv. Rio Jordão (DEC/SOG), em 19.01.95.



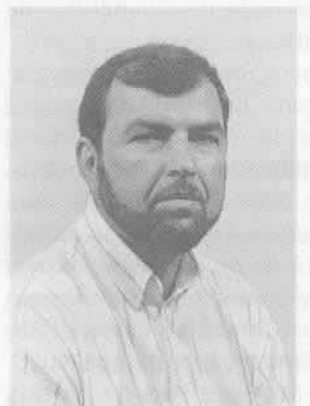
**Renato Meister Filho**, para gerente do Depto. de Planejamento e Coord. (DEC/SOG), em 19.01.95.



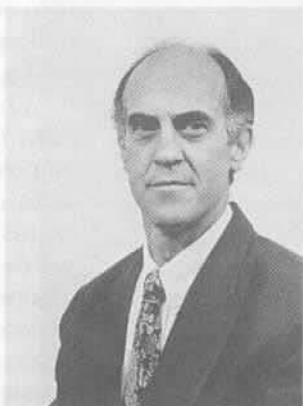
**Marcos Roberto Vierkorn**, para gerente do Depto. de Docum. e Microfilmagem (DAD/SAD), em 20.01.95.



**Cid Gilberto Trommer**, para assistente da Superintendência Administrativa (DAD), em 20.01.95.



**Carlos Zanetti**, para gerente do Depto. de Sistemas de Informações Gerenciais (DAD/SDI), em 24.01.95.



**Néelson Luiz Gomez**, para gerente do Depto. de Processamento de Dados (DAD/SDI), em 24.01.95.



**Luiz Urbaneski**, para gerente do Depto. de Suporte e Tecn. de Informação (DAD/SDI), em 24.01.95.



**Roberto Gregório da Silva Jr.**, para assistente do IAC, em 24.01.95.



**Laércio João Olesnik**, para gerente da Coordenadoria de Gestão de Fornecimento (SSU), em 24.01.95.



**Edson Benedito César**, para gerente do CD de Francisco Beltrão (DDI/SRV), em 30.01.95.



**Fucuo Curanishi**, para superintendente Regional de Maringá (DDI), em 03.02.95.



**Graziela Q. Tavares Fuzzo**, para assessora da DEF, em 06.02.95.



**José Peres Lajarin**, para gerente da Agência Toledo (SRV/CDTO), em 11.01.95.



**Ruy Dikram Steffen**, gerente da Div. de Infraestrutura e Apoio (SOG/DPEC), em 20.01.95.



**Ivanir Pinto Raz**, para gerente da Div. de Progr. de Suprimentos (SSU/DPLC), em 24.01.95.



**Josemar Carstens**, para gerente do Departamento Administrativo-Financeiro (LAC), em 24.01.95.



**Luiz Zubioli**, para gerente da Divisão de Operação e Manutenção (SRM/CDMG), em 24.01.95.



**Mário José Marcovicz**, para assistente da Coord. de Gestão de Fornecimento (SSU), em 24.01.95.



**Ildo Kliemann**, para gerente da Agência Palatina (SRV/CCDTO), em 03.02.95.



**Nestor Pasa**, para gerente da Agência Assis Chateaubriand (SRV/CDTO), em 03.02.95.

## PERTO DE CASA

FOTOS, PLANTAS E LEMBRANÇAS PESSOAIS COMBINAM COM O LOCAL DE TRABALHO?

O porta-retrato com a família sorridente, até há alguns anos, tinha lugar cativo em qualquer escritório. Os tempos são outros: o ritmo cada vez mais rápido do trabalho fez surgirem ambientes despojados e impessoais. Fora de moda para algumas pessoas, as fotos da família, pequenas lembranças pessoais ou flores tratadas com carinho, porém, continuam a ser indispensáveis para muita gente.

"Às vezes a gente fica até doze horas no trabalho. Tem que humanizar um pouco o ambiente", explica Ivete Mazieri Costa, secretária da DEF, que acaba de comprar um porta-retrato para trazer para perto de si as filhas Ana Carolina, Camila Maria e Carla Beatriz.

Na mesa ao lado, Márcia Regina Oliveira instalou uma discreta fotografia do marido - para dividir as tensões daqueles dias nervosos em que tudo pode acontecer - e um minúsculo leãozinho de brinquedo, ganho no Natal do filho Marcelo, de 13 anos. "Ele fica orgulhoso de saber que o presente dele está o dia todo comigo", diz Márcia, que também decorou a sala com vasinhos de violetas. "Eu faço mudas e trago para cá, quer dizer, tenho o original em casa e a cópia aqui."

Na Superintendência Regional de Cascavel, ao contrário, os cantinhos com características pessoais estão se tornando cada dia mais raros. De acordo com o coordenador de Gestão de Distribuição da SRV, Pedro Augusto do Nascimento Neto, a mudança é um dos resultados da aplicação dos princípios da Qualidade Total. "O 5S preconiza um ambiente de trabalho limpo, organizado e agradável. Esta filoso-

fia vem sendo passada aos empregados e a adesão vem aumentando dia-a-dia", explica. "Até os tradicio-

nais troféus esportivos estão desaparecendo de cima dos armários, onde ainda existem armários."

"Nunca me passou pela cabeça colocar em minha mesa, por exemplo, um porta-retrato", reforça Jorge Calderaro, do DPSG/VSAD. "Acho



Ivete M. Costa quer ter as filhas sempre por perto (acima). Márcia Oliveira tem as mesmas flores em casa e no trabalho.



## GRUPO DEVE DECIDIR

Para o coordenador do Escritório da Qualidade e Produtividade, Eduardo Manoel Araújo, o bom senso é que deve decidir até que ponto pode ir a combinação entre casa e trabalho. "O importante é que o grupo encontre um consenso entre o que é agradável e o que pode ser agressivo", avalia.

De acordo com Araújo, um dos pontos principais do programa 5S é justamente o resgate do espírito de grupo, que tanto pode resultar num ambiente despojado quanto em detalhes mais personalizados. "As atitudes espontâneas do grupo normalmente já

surgem com um equacionamento completo", afirma. "A média das opiniões tende a cortar excessos."

Em português, os 5S do programa japonês de Qualidade Total são: senso de organização (eliminar o desnecessário), senso de ordem (ter objetos e dados nos lugares certos), senso de limpeza (limpar e manter limpa a própria área), senso de asseio (preocupação com a própria saúde) e senso de disciplina (sem necessidade de controle externo, seguir os padrões da organização e tomar iniciativas para o desenvolvimento pessoal e do grupo).





Jorge Calderaro: mesa limpa

até legal e respeito a opinião de quem faz isso, mas não combina comigo". No caso de Jorge, não se trata de filosofia de trabalho, mas de uma opção tão pessoal quanto as fotos de família. "Eu separo bem as coisas de casa e do trabalho, talvez até demais", diz Jorge, que corta rapidamente a conversa até quando recebe uma ligação da esposa Mara, que trabalha como digitadora no mesmo prédio. Ironicamente, os dois se conheceram na própria Copel. Os dois filhos do casal, Giovanni e Karine, quase nunca visitam o pai no trabalho. "Não me sinto à vontade", justifica Jorge.

Mais que um estilo pessoal, porém, o costume de trazer um pedacinho da casa para o trabalho é coisa séria, com direito a explicação científica. De acordo com o antropólogo Roberto da Matta, conhecido por seus estudos sobre o cotidiano, uma das principais características da sociedade brasileira é a coexistência de dois mundos que nunca se separam completamente: a casa, com o calor das relações pessoais; e o universo competitivo do trabalho e dos negócios. "A gente tem que estar sempre motivada para o trabalho. E uma forma de fazer isso é tornar o ambiente o mais agradável possível", opina Márcia Oliveira.

Colaborou: Eder Dudczak

## DIA DA MULHER

O Dia da Mulher-8 de março- foi comemorado em Londrina com palestras, confraternização e sorteio de brindes às copelianas da SRL e SMN. Ao chegar para o trabalho nos dois principais edifícios da rua Chile, cada funcionária recebeu uma rosa e o convite para as atividades do período da tarde, realizadas no Hotel Sumatra. Mais de 70 copelianas das regiões de Londrina, Apucarana e Cornélio Procopio participaram do evento, que teve a participação do Diretor de Distribuição, Mário Roberto Bertoni, e do Superintendente Regional de Londrina, Elmar Lopes. A advogada Maria de Fátima Ribeiro, da Universidade Estadual de Londrina, fez palestra sobre os direitos da mulher e as mudanças na previdência social. Em seguida, foram discutidos temas relacionados à saúde da mulher e sorteados mais de 60 brindes.



## MESTRADO

A Universidade Federal do Paraná, através do Centro de Hidráulica e Hidrologia Prof<sup>o</sup> Parigot de Souza- mantido em convênio com a Copel-, já está divulgando os prazos do processo de seleção para ingresso no curso de Mestrado em Engenharia Hidráulica no ano letivo de 1996. As áreas de concentração são "Obras Hidráulicas" e "Recursos Hídricos".

As inscrições estarão abertas de 1<sup>a</sup> a 27 de outubro. A seleção dos candidatos- que devem possuir diploma de curso superior em engenharia plena- será feita em novembro.

Os alunos em fase final do curso de graduação podem se inscrever em regime condicional.

Mais informações podem ser solicitadas à Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Engenharia Hidráulica/ Coordenador: Prof<sup>o</sup> Nelson L. de S. Pinto- CEHPAR- Caixa Postal 1309, CEP 80.001-970, fones (041)267-7843, (041) 366-3637 (ra-

mal 26, e (041) 366-2323, ramal 315.

## INFORMÁTICA

A Copel está cedendo equipamentos de informática para que o Instituto de Assistência aos Municípios do Estado do Paraná (Famepar) elabore planos diretores para os municípios de Nova Prata do Iguaçu, Boa Vista da Aparecida e Capitão Leônidas Marques, que serão diretamente influenciados pela construção da Usina de Salto Caxias. O termo de comodato foi assinado no dia 13 de março pelos presidentes da Copel, Ingo Hübert, e da Famepar, Omar Ackel. Para a realização dos estudos, a Famepar está recebendo um microcomputador 486, uma impressora laser e aplicativos de última geração.

Em breve, os três municípios beneficiados também receberão da Copel equipamentos semelhantes, em regime de comodato, para que possam implementar os programas de modernização administrativa desenvolvidos pela Famepar.

## GOVERNADOR EM SEGREDO



Para fugir do assédio da imprensa e descansar dos compromissos de trabalho, o governador Jaime Lerner decidiu passar o Carnaval, literalmente, em segredo. Com dona Fanny e um grupo de amigos, ficou hospedado no hotel da Usina de Segredo de sábado a quarta-feira. Nem os assessores mais próximos sabiam informar sobre o paradeiro do governador. Ciceroneado pelo engenheiro Antônio Fernando Krempel, chefe do Departamento de Construção de Segredo, o governador (foto) aproveitou para conhecer as obras da derivação do rio Jordão e ficou impressionado com o porte do empreendimento.

## FUNDAÇÃO COPEL

O resultado da apuração dos votos da eleição para o Conselho de Curadores da Fundação Copel foi o seguinte: Augusto César Triches, 349 votos; Fernando Augusto Kuiaski, 253; Gerson Martins, 525; Gilnei Dias Machado, 487; Herminio Moreira Machado, 403; José Coelho Sabará, 178; Juracy Rezende Castro Andrade, 1.568; Luiz César Annes, 477; Ricardo Antônio Balestra, 1.038; e Rogério Ramos Régio, 1.410 votos. Para o Conselho Fiscal, Pedro Ernani Kosiba obteve 4.373 votos.

A eleição para o Conselho de Curadores teve 890 votos nulos e 380 brancos; para o Conselho Fiscal, houve 66 votos nulos e 3.519 brancos. No total, foram computados 7.958 votos.

## RIO TIBAGI

Três consórcios de empresas projetistas entregaram à Copel no início de março (foto) propostas para a execução dos estudos de impactos ambientais e de viabilidade técnica e econômica das hidrelétricas de Jataizinho e Cebolão, a serem construídas no trecho final do rio Tibagi, no Norte paranaense. Disputam o contrato para a elaboração do trabalho os consórcios CNEC-Proensi, Interchne-Leme-Engevix-Esteio e Hidroservice-Enerconsult. A intenção da Copel é contratar o consórcio vencedor da concorrência ainda no primeiro semestre. O prazo para conclusão dos estudos é de 24 meses.

De acordo com a programação de novas obras de geração do setor



elétrico brasileiro, as duas usinas deverão ser iniciadas por volta de 1998 para que possam produzir energia a partir de 2003. Cada uma terá cerca de 160 MW de potências instalada, ou o equivalente a 10% da potência de Foz do Areia, a maior hidrelétrica da Copel, no rio Iguazu.

## HOMENAGEM

O governador Jaime Lerner assinou um decreto reconhecendo como de relevância os trabalhos de resgate das vítimas do desabamento do edifício Atlântico, ocorrido em Guaratuba no dia 28 de janeiro. Os policiais, bombeiros, funcionários de diversos órgãos estaduais e da Copel que participaram das equipes de socorro foram homenageados em solenidade realizada no Palácio Iguazu no dia 24 de fevereiro. "Este decreto simboliza a Justiça", afirmou o governa-

dor. O presidente da Copel, Ingo Hübert, e os empregados da empresa que atuaram em Guaratuba (foto abaixo), estiveram presentes à cerimônia.



# TODO MUNDO

## Ligadinho

### CAÇA-PALAVRAS

Encontre os nomes de nove Usina das Copel:  
 Foz do Areia                      Capivari Cachoeira  
 Guaricana                         Foz do Chopim  
 Segredo                             Melissa  
 Chaminé                            Cavernoso  
 Salto Caxias

C	X	Z	E	O	G	R	M	E	L	S	S	O	E	D	O	A	Z	O	
A	C	J	L	M	R	S	M	A	R	E	T	S	Z	R	D	G	A	L	H
M	A	I	E	R	A	O	D	Z	O	F	N	V	U	O	I	H	P	O	R
C	P	C	E	O	P	H	V	I	S	P	M	V	A	A	M	A	O	E	P
O	I	A	R	O	I	O	G	I	P	S	O	M	A	S	F	O	X	P	U
G	V	C	M	T	S	A	H	P	V	A	R	V	S	I	I	S	C	U	O
U	A	M	E	T	N	F	E	A	T	I	U	M	C	N	U	J	H	M	L
A	R	U	B	C	C	U	P	U	Q	X	M	N	F	G	Q	T	A	U	T
R	I	G	U	A	R	I	C	A	N	A	O	N	O	I	O	A	M	O	B
N	C	X	T	I	H	P	U	H	B	C	S	E	Z	T	G	Q	I	R	M
E	A	G	V	S	J	U	O	H	G	O	T	L	D	P	A	N	N	S	E
T	C	I	T	X	I	L	M	U	B	T	L	J	O	V	I	B	E	O	S
T	H	N	B	I	U	R	F	A	J	L	O	X	C	A	O	C	I	S	P
H	O	S	I	T	A	P	O	R	I	A	L	I	H	X	I	P	H	O	U
L	E	F	G	A	I	O	L	U	J	S	H	A	O	M	E	O	R	N	A
X	I	R	H	S	O	R	V	I	V	U	J	N	P	A	I	D	A	R	I
A	R	I	E	O	H	C	A	C	I	R	A	V	I	P	A	C	I	E	E
O	D	E	R	G	E	S	N	D	G	C	N	H	M	Q	H	R	E	V	E
R	Z	H	N	O	V	F	I	E	O	A	S	S	I	L	E	M	I	A	U
A	L	A	C	O	E	R	F	D	E	O	L	D	B	I	A	I	B	C	Q

### Respostas:

- 1- Três meninos e cinco meninas.
- 2- Bastante 28 dias, pois na noite anterior ele já estava na altura de 2,70 metros e, subindo mais 30 centímetros, atingirá o topo no dia seguinte, antes de ser interrompido por suas dúvidas noturnas.
- 3- Há três respostas possíveis, conforme a interpretação que se dê à palavra seguinte. Se for seguinte à vírgula, certo 10. Se for seguinte à própria palavra seguinte, certo 4. Finalmente, pode-se entender "... palavra seguinte" (ela mesma) e, nesse caso, certo 5.
- 4- Todos os meses têm 28 dias (embora alguns ultrapassem esse número).

Fonte: Revista Superinteressante

### 1- PLANEJAMENTO FAMILIAR

Uma senhora vai ter um bebê. Se ele for menino, faltará mais um para que o número de filhos homens seja igual ao de mulheres. Entretanto, se for menina, o número de mulheres será o dobro do de homens. Quantos filhos ela tem e de qual sexo?

### 2- CARACOL INDECISO

Um caracol indeciso começa a escalar um muro de 3 metros de altura. De dia, ele sobe 30 centímetros, mas à noite, cheio de dúvidas, ele desce 20 centímetros. Quanto tempo levará o caracol para chegar em cima do muro?


### 3- CONTABILIDADE DE PALAVRAS

Se (incluindo estas entre parênteses) existem quatorze palavras neste período, antes da segunda vírgula, quantas existem entre a palavra seguinte e o ponto de interrogação?

### 4- O TEMPO PASSA

Certos meses têm 30 dias, outros, 31. Quantos meses têm 28 dias?

## IMAGEM



Vertedouro da Usina Governador Parigot de Souza (Capivari-Cachoeira), fotografado por Romano F. Laslowski (SGM/DPGE).

Para publicar sua foto, basta remetê-la para Copel Informações, Coordenação de Marketing e Comunicação Social, rua Coronel Dulcídio, 800, 10º andar, Curitiba.

Uma equipe fará a seleção a cada mês.

É importante que as fotografias tenham boa qualidade técnica para reprodução (foco e contraste).